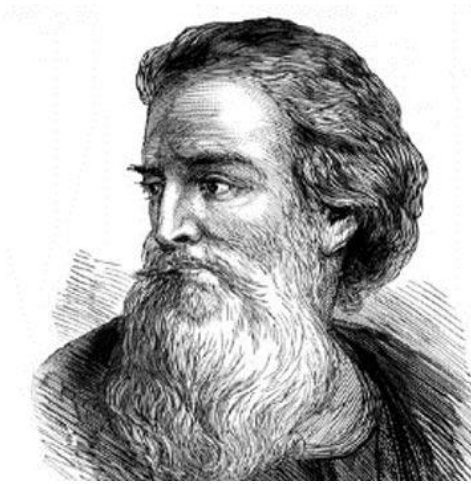




ERASTO

Com o respeitável nome de Erasto, cujas comunicações traziam sempre o “cunho incontestável de profundidade e lógica”, como disse o próprio Codificador, encontramos duas personalidades, em momentos diferentes da História da Humanidade.

A primeira, afirmativa do próprio Codificador, é de que ele seria discípulo de Paulo de Tarso (O Livro dos Médiuns, capítulo V, item 98). A afirmativa tem procedência. Na segunda epístola a Timóteo, escrita quando prisioneiro em Roma, relata o Apóstolo dos Gentios: “Erasto ficou em Corinto.” (IV,20). Segundo consta na epístola aos Romanos, na saudação final, este mesmo Erasto tinha cargo na cidade, pois se encontra no capítulo 16, versículo 23: “Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade”.

Em Atos dos Apóstolos (XIX,22) lemos que Paulo enviou à Macedônia “...dois dos que lhe assistiam, Timóteo e Erasto...”, enquanto ele próprio, Paulo, permaneceu na Ásia. Interessante observar a proximidade dos dois discípulos de Paulo, pois em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XIX, encontramos longa mensagem assinada por ambos, a respeito do papel do médium nas comunicações (item 225). Juntos no século I da era cristã, juntos na tarefa da Codificação.

Ainda em “O Livro dos Médiuns” são de sua lavra os itens 98, capítulo V, algumas respostas e perguntas constantes no item 99, itens 196 e 197, do capítulo XVI, itens 230 do capítulo XX, onde se encontra a célebre frase: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” Finalmente, na comunicação de número XXVII, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, lê-se várias mensagens assinadas por Erasto. A primeira se encontra no capítulo I, item 11, a segunda no capítulo XX, item 4 e se intitula: “Missão dos espíritas”, trazendo a assinatura de Erasto, anjo da guarda do médium, aditando oportunamente o Codificador de que o médium seria o Sr. d’Ambel.

As demais compõem os itens 9 (Caracteres do verdadeiro profeta) e 10 (Os falsos profetas da erraticidade), ambas datadas de 1862, sendo que na última é o próprio espírito que se identifica como “discípulo de Paulo”, o que igualmente faz no capítulo I, item 11 de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e capítulo XXXI, número XXVII de “O Livro dos Médiuns”.

A outra referência a esse espírito se encontra na Revista Espírita, ano de 1869, da Edicel, no índice Bibliográfico, onde é apresentado como tendo sido Thomaz Liber, dito Erasto, médico, filósofo, e teólogo alemão, nascido em 1524 e morrido em 1583. Foi professor de Medicina em Heidelberg e de Moral em Basiléia.

No campo da Teologia, combateu o poder temporal da Igreja e se opôs à disciplina calvinista e à ordem presbiteriana. Sua posição lhe valeu uma excomunhão, sob suspeita de heresia, sendo reabilitado algum tempo depois.

Suas teorias tiveram muitos partidários, sobretudo na Inglaterra. Legou somas consideráveis aos estudantes pobres, sendo especialmente respeitado por seus gestos de benemerência.

De qualquer forma, o que resta incontestável, segundo Kardec, é que “...era um Espírito Superior, que se revelou mediante comunicações de ordem elevadíssima...” (O Livro dos Médiuns, capítulo XIX, item 225).

O que importa realmente é a tarefa desenvolvida à época de Paulo de Tarso e ao tempo de Kardec, por um Espírito.

Encarnado, o seu grande trabalho pela divulgação das ideias nascentes do Cristianismo, em um ambiente quase sempre hostil. Desencarnado, ombreando com tantas outras entidades espirituais, apresentando elucidações precisas em favor da Codificação da Doutrina Espírita, respondendo a questões de vital importância para uma também doutrina nascente, a Terceira Revelação, o Consolador prometido por Jesus.

Fonte: Revista Reformador (FEB), outubro de 1993